



OS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NA RESSOCIALIZAÇÃO DE EX INTERNOS DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO

Gheyson Araújo da Silva¹
Fabiana Regina da Silva Grossi²

Em vista da atual situação do sistema carcerário do Brasil, nota-se que este não vem sendo de fato uma solução para a diminuição da criminalidade, mas sim, um agravante; visto que, o Brasil é o 3º país com maior população carcerária do mundo, ficando atrás somente da China e dos Estados Unidos da América (EUA). A Lei de Execução Penal (LEP) de 1984, orienta em relação aos direitos e deveres dos presos, abordando sobre as possibilidades de prepara-lo para a ressocialização após a sua saída. Objetivou-se analisar os desafios a serem enfrentados na ressocialização de ex internos do sistema carcerário brasileiro. Refere-se a uma revisão bibliográfica narrativa, em que foram utilizados como base, dois artigos científicos dos anos 2016 e 2021 (DICK, 2012; MACIEL, 2016). Verificou-se que o primeiro desafio a ser enfrentado por um ex interno do sistema carcerário brasileiro é a falta de empregabilidade, que se justifica pelo preconceito da sociedade. O emprego assalariado propõe que a pessoa tenha uma nova realidade para este ex interno. O segundo desafio, que perpassa também o preconceito das pessoas, prejudicando o indivíduo de ter uma nova oportunidade na sociedade, é o indivíduo se manter isolado e não conseguir um convívio social, se tornando um grande desafio, pois desta forma o probabilidade do mesmo voltar à reincidência do crime é maior, estando sujeito a retornar para a prisão. A imposição da dor, sofrimento e humilhação ao preso, faz com que o mesmo não tenha perspectivas de futuro, além de voltar seu pensamento para a vingança, considerando a situação em que será lançado: desemprego, revolta e miséria. Assim, a prisão não os torna pessoas melhores, ao contrário, faz com que as pessoas voltem a recorrer ao crime para satisfazer suas necessidades materiais e sociais não satisfeitas. Para tanto, se faz necessário que tenham atividades dentro do sistema penal, que trabalhe com os internos que estão prestes a sair do sistema carcerário e que eles desenvolvam dentro sistema penitenciário profissões para que quando saiam, tenham condições de se ressocializar num convívio psicossocial, possuindo uma profissão que o dignifique. A garantia de direitos para um preso é algo de extrema importância para quando ele sair, pois é com isto que, o indivíduo consegue suprir as suas necessidades econômicas, sociais, emocionais, e de sua saúde psicológica. A saída desta pessoa deve ser feita com uma equipe de profissionais, incluindo acompanhamento psicológico, como suporte na ressocialização familiar, social e vida profissional, desafio que também não acontece na prática. A partir disso, conclui-se que a não garantia dos direitos dos internos do sistema carcerário brasileiro os torna ainda mais vulneráveis para o retorno a criminalidade e a violência, já que existe, na sua saída, dificuldade para o emprego e

convívio social, fazendo com que a população carcerária aumente cada mais, garantindo o ranking entre os países com a maior população carcerária do mundo.

¹Aluno do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF – E-mail: gheyson.silva@outlook.com

²Mestre em psicologia da Saúde, Doutora em psicologia, coordenadora e professora do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF

Palavras-chave: Sistema Carcerário; Desafios, Ressocialização.

REFERÊNCIAS:

DICK, Cássio Samuel. Ressocialização Do Preso: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 518-528, 2021.

MACIEL, Raquel Elena Rinaldi. A Ressocialização no sistema carcerário. **Revista do Curso de Direito da Uniabeu**, v. 6, n. 1, p. 97-109, 2016.